

Ex-alunos maristas comemoram cem anos de ensino

Presidentes, ministros, religiosos, músicos, desportistas e atores famosos estudaram em colégios da congregação no país

Walter Huamany

■ BELO HORIZONTE. Pelas suas salas de aulas passaram presidentes da República, desportistas de sucesso, ministros, religiosos e personalidades de destaque de quase todas as áreas. E também muita gente quase desconhecida, mas que não esquece as primeiras lições. Com três universidades, 80 colégios no Brasil e 150 mil alunos em todo o mundo, a Congregação dos Maristas está completando cem anos no País. A lista de ex-alunos é tão grande que a direção da congregação evita divulgar só os mais famosos. Mas os ex-presidentes João Goulart, José Sarney, Fernando Collor, João Figueiredo e Jânio Quadros, além de músicos como Gilberto Gil, Daniela Mercury, Aldir Blanc ou esportistas como Zagallo e Nelson Piquet passaram pelas escolas maristas.

— Muitas pessoas de destaque ou menos conhecidas sentaram

nas carteiras dos colégios maristas. E gostaram, na maioria das vezes — disse Gaetano Segreto, presidente da Confederação Brasileira dos Ex-Alunos Maristas, cujos filiados tiveram esta semana um encontro um encontro de quatro dias em Belo Horizonte.

O centenário da chegada dos maristas no Brasil está sendo comemorado em todo o País. Um dos destaques da programação foi o 14º Congresso Brasileiro de Ex-Alunos Maristas, realizado no colégio Dom Silvério.

Dora Bria, Paulo Autran, Delfim Netto são ex-alunos maristas

Considerados estabelecimentos tradicionais de ensino, os colégios maristas têm ex-alunos que se dedicaram às mais áreas de atividade. Também foram alunos maristas o jogador de futebol Paulo César Carpegiani, a windsurrista Dora Bria, o ator Paulo Autran, o piloto de Fórmula Indy Maurício Gugelmin, o empresário

Humberto Saad, da Dijon, dom Eugenio de Araújo Sales, dom Ivo Lorschneider, e ainda os ministros Rubens Ricúpero, Octávio Galotti, Célio Borja, Francisco Rezek, o governador Mário Covas, o deputado Delfim Netto e José Luiz Rorlim, presidente do Botafogo, entre tantas outros.

— Célio Borja e Octávio Galotti eram da mesma sala no Colégio São José — lembrou Walter Maia de Almeida, 67 anos, ex-aluno do São José, hoje professor e membro da confederação.

Walter lembra de Mário Jorge Lobo Zagallo, atual técnico da seleção brasileira de futebol. Ele disse que Zagallo, na época um aluno como qualquer outro, sem grande destaque em termos de aproveitamento escolar, já era um apaixonado por esportes. Mas seu forte era o tênis de mesa e não o futebol, onde brilharia mais tarde como jogador e depois treinador.

— É claro que ele era bom de

bola. E não perdia um momento de folga para bater uma bolinha. Mas era imbatível mesmo, tendo sido até campeão, no tênis de mesa — contou Walter Almeida.

A Congregação dos Maristas, totalmente voltada para o ensino, foi criada em 1817, na França, pelo padre Marcellin Champagnat (1789-1840). Apesar de ter morrido jovem, com 51 anos, Champagnat deixou as bases da congregação e é considerado um santo por seguidores e estudiosos de sua vida.

— O Vaticano já considerou o Champagnat um beato. Breve, poderá ser considerado santo — disse Gaetano Segreto, que espera a confirmação durante a visita do Papa João Paulo II ao Brasil.

Os primeiros irmãos maristas, vindos da França, chegaram ao Rio de Janeiro em 15 de outubro de 1897. O então bispo de Mariana, cidade mineira próxima de Ouro Preto, dom Silvério Gomes Pimenta, tinha pedido a vinda

dos irmãos para a fundação de um colégio no Brasil.

O grupo formado pelos irmãos Andrônico, Afonso Estevão, Aloísio, Basílio, Luís Anastácio e João Alexandre seguiu então para Congonhas do Campo, cidade histórica de Minas. Lá eles assumiram a direção do colégio localizado junto ao Santuário do Bom Jesus.

— Ali foi apenas o começo. A congregação começou a fundar colégios em todo o País — disse o irmão dom Manuel Pires Alves, diretor do Colégio Dom Silvério, da capital mineira, onde aconteceram as principais atividades da programação do centenário, com palestras, debates e um jantar de confraternização.

Ensino mantém qualidade, incorporando novas disciplinas

Segundo Rubem Castro Lourenço, secretário da Confederação de Ex-Alunos, os colégios espalhados pelo país têm hoje uma pequena participação de religio-

sos, pois a redução dos índices de formação de padres em todo o mundo também atingiu a congregação. Mas ele garante que a adaptação aos novos tempos foi um sucesso.

— Temos hoje poucos irmãos dando aulas. A maioria das aulas é ministrada por professores leigos. Mas a qualidade do ensino persiste — afirmou Rubem.

No Rio, o primeiro colégio marista foi fundado em 1908, no seminário São José, no Rio Comprido. Hoje, a exemplo dos demais no país, usa métodos pedagógicos modernos, sem deixar de lado as tradições religiosas.

— Pode-se estudar catecismo, tae-kwon-do, teatro e praticar esportes. Tudo isso com bom aproveitamento nas disciplinas tradicionais — assegurou Gaetano Segreto, ex-aluno que nunca esqueceu a palavra de ordem de Champagnat: a congregação se esmera em formar bons cristãos e virtuosos cidadãos. ■